

## Meditação<sup>1</sup>

Brunner Macedo GUIMARÃES<sup>2</sup>

Mirna TONUS<sup>3</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### RESUMO

Dorotti é uma personagem que nomeia uma série de tirinhas produzidas no contexto do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, constituídas a partir de uma proposta interdisciplinar, em harmonia, na maioria das vezes, com temáticas em destaque no jornal-laboratório do curso, o Senso (In)Comum. Neste paper, procuramos discorrer sobre a construção da personagem, de sua personalidade, as técnicas utilizadas na construção do quadrinho “Meditação” e as temáticas que resultaram na elaboração da peça. Para este trabalho, foi importante estabelecer as particularidades e a funcionalidade da utilização das tirinhas no meio jornalístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** quadrinhos, tirinhas, estresse

### 1 INTRODUÇÃO

Inspirados nas narrativas dos folhetins e romances, os quadrinhos começaram a figurar nas páginas dos jornais em 1895, de acordo com Marny (1970). O autor relata que o primeiro registro da inserção do gênero no jornalismo moderno foi a sequência de desenhos conhecida como Hogan’s Alley, desenhado por Richard Felton Outcault, no jornal New York World.

A série apresentava variados personagens, como chineses, varredores de rua, mulheres com laços e um garoto de orelhas grandes vestido com camisola. Em determinada edição do jornal, o garoto apareceu com a camisola amarela e foi então batizado pelos leitores do New York World de Yellow Kid. Percebendo a popularidade do personagem,

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Quadrinhos (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do trabalho e graduando do quinto período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: [brunnermacedo@cs.ufu.br](mailto:brunnermacedo@cs.ufu.br)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: [profamirna@gmail.com](mailto:profamirna@gmail.com)

Outcault passou a explorá-lo como personagem principal, concedendo-lhe voz por meio de balões.

Os proprietários dos jornais, ao notarem que o interesse dos leitores pelos quadrinhos estava aumentando a venda do veículo, começaram a investir no gênero e, em pouco tempo, uma grande variedade de personagens passou a preencher as páginas dos jornais.

O formato tradicional das tirinhas, por sua vez, surge, de acordo com Patati e Braga (2006, p. 23), devido à escassez de espaço nos jornais e também pela popularidade de personagens consagrados nas páginas dos veículos. Elas são desdobramento de piadas, geralmente em três tempos, que procuram expressar ao leitor uma opinião rápida, eficiente e bem-humorada.

### **Tirinhas no Jornalismo**

O curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia possui como uma de suas mais fortes características a interdisciplinaridade. Grande parte dos componentes curriculares do quarto semestre do curso convergem para a produção do jornal-laboratório, intitulado Senso (In)Comum (inserir nota de rodapé com link do Senso no Issuu). São elas: Jornalismo Impresso, Jornalismo Opinativo, Planejamento Gráfico e, como elemento integrador, o Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV, nas quais o conteúdo do jornal é discutido, produzido e publicado.

O projeto original do Senso (In)Comum previa uma seção ilustrativa, denominada “Bazinga!”, que poderia ser preenchida com charges ou tirinhas que se relacionassem com alguma matéria ou assunto presente no veículo. Nas primeiras seis edições do jornal, no entanto, o espaço conteve charges. Na sétima edição do jornal, em outubro de 2011, decidimos fazer, pela primeira vez, uma tirinha para a referida seção.

A temática de maior destaque na sétima edição do Senso (In)Comum foi o estresse. Dessa forma, escolhemos trabalhar com esse tema para o preenchimento da seção

“Bazinga!”. Foram elaboradas duas tirinhas para aquela edição, com personagens e abordagens diferentes sobre o mesmo assunto.

A primeira tirinha produzida apresentava como personagem principal a professora Nanics, já utilizada anteriormente em outras produções desenvolvidas ao longo do curso. Na narrativa, a personagem procura um médico para descobrir os motivos de alguns sintomas físicos que estava sentindo, mas, ao ser diagnosticado estresse, perde a paciência com o médico e quebra uma cadeira em sua cabeça.

A segunda tirinha produzida apresentava uma personagem ainda desconhecida no curso de Jornalismo, a garota Dorotti. Na narrativa, a personagem inicia uma seção de meditação para melhorar o estresse, no entanto, o barulho do relógio na parede a incomoda. Impaciente, Dorotti se levanta e destrói o objeto.

Como havia duas propostas de tirinhas, o conjunto de alunos que cursavam as disciplinas e produziam o jornal ficou encarregado de optar por uma delas. Realizou-se uma votação e a tirinha da personagem Nanics foi eleita para compor aquela edição do Senso (In)Comum.

Apesar de não ter sido publicada no veículo, a tirinha “Meditação”, da série Dorotti, foi escolhida por uma banca de professores para representar o curso na categoria “quadrinhos”.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do trabalho foi colocar em prática estudos realizados na disciplina Jornalismo Opinativo e produzir material para a o jornal-laboratório Senso (In)Comum. As tirinhas se concentram em discutir uma temática em destaque no veículo em que porventura fosse inserida, associada às características particulares da personagem principal. Os quadrinhos “Dorotti” procuram, contudo, estabelecer relações com o cotidiano dos leitores, com notícias factuais e assuntos contemporâneos, além de atentar para aspectos inerentes ao comportamento humano. Desta forma, foi importante pensar a produção da tirinha para

além de um produto artístico, já que as narrativas se constituem de elementos jornalísticos, sociológicos e históricos.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A produção da tirinha tem como justificativa o emprego da arte e da técnica de desenho como recurso para uma proposta jornalística de publicação em veículo da área, de caráter interdisciplinar, do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e a relação com temáticas intrínsecas à edição do jornal em que poderia ser veiculada.

Os quadrinhos estariam dispostos na segunda página do jornal, entre outros textos de caráter opinativo, e contribuiriam para promover maior envolvimento com o público-alvo, transmitindo uma mensagem de forma rápida e bem-humorada. As narrativas associando texto verbal e desenhos contribuem para quebrar a sequência de textos presente na página e chamar a atenção do leitor para um tema de destaque na referida edição.

Academicamente, é importante destacar que a produção concretiza a interdisciplinaridade proposta: as aulas de Jornalismo Opinativo contribuíram para o entendimento das possibilidades de trabalhar um a opinião a partir de diferentes gêneros textuais; já as aulas de Planejamento Gráfico facilitaram a identificação da melhor disposição gráfica dos desenhos; Em Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV, foi possível associar os elementos adquiridos em outras aulas para, dessa forma, pensar o conjunto da obra e utilizar os melhores recursos e constituições gráficas na elaboração do produto final, o jornal-laboratório.



Figura 1 Edição do Senso (In)Comum sobre estresse

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A série de tirinhas “Dorotti” foi criada a partir da existência anterior da personagem principal. A garota Dorotti surge por acaso, em meados de 2011, como resultado do aprimoramento manual de um rascunho em uma folha em branco, sem nenhuma pretensão de torná-la uma personagem principal de uma série de quadrinhos. Depois de digitalizada, a imagem passou a compor um banco de personagens arquivados para possível utilização.

Com a necessidade de elaboração de uma tirinha sobre estresse, na disciplina de Jornalismo Opinativo para compor o jornal-laboratório do curso de Jornalismo da UFU, primeiramente, foi preciso realizar a leitura das matérias do jornal que se relacionavam com o assunto. Posteriormente, foi feita uma busca nos arquivos de personagens já elaboradas..

Escolhida a personagem, a imagem foi digitalizada no programa Adobe Flash. A personagem recebeu cores, traços mais definidos e foi denominada Dorotti. Em seguida, a preocupação foi definir as características particulares da personagem, como temperamento e inclinações. A garota foi “concebida” como geniosa, impetuosa, impaciente e vaidosa. Tais características seriam fundamentais para a elaboração dos quadrinhos.

As características físicas de Dorotti foram retrabalhadas para que pudessem transmitir as particularidades da garota. O cabelo da personagem é extremamente preto, comprido e está sempre amarrado. Sua boca está sempre pintada de rosa e suas roupas são uma blusa verde e uma saia preta. A cabeça de Dorotti é consideravelmente maior que o restante de seu corpo; tal característica é permanente desde o primeiro rascunho, mas contribui fortemente com a imagem impetuosa da personagem. O tronco da garota também não é proporcional aos seus membros inferiores, significativamente menores. É importante destacar que Dorotti é bastante expressiva facialmente, sendo este um dos principais elementos utilizados para a expressão das emoções da personagem. O desenhista de quadrinhos *Will Eisner*, um dos principais estudiosos da *Arte Sequencial*, afirma (2001, p.111): (o restante do texto está formatado em 11,5 e esta parte do Will Eisner, em 12; ajuste às normas do paper; o mesmo digo com relação ao recuo da citação, pois o padrão são 4 cm e corpo 11, espaçamento simples, mas não sei como eles indicam lá... tem de ajustar pq isso pode prejudicar avaliação)

[...] A superfície do rosto, como alguém disse uma vez, “é a janela que dá para a mente”. Trata-se de um terreno familiar a maioria dos seres humanos. Seu papel na comunicação é registrar emoções. Nessa superfície, o leitor espera que os elementos móveis revelem uma emoção e um ato como um advérbio de postura ou um gesto de corpo. É a parte do corpo a qual o leitor está mais familiarizado. O rosto, é claro, também dá sentido à palavra escrita. Seus gestos são mais sutis que os do corpo, porém mais prontamente compreendidos. Também é a parte mais individual do corpo.

Com a personagem montada e suas características físicas e comportamentais definidas, partiu-se para a produção da sequência de quadrinhos a fim de compor a tirinha. O primeiro passo dessa etapa foi a elaboração do texto, trabalhado a partir da ideia da prática da meditação como forma de combater o estresse. A personagem principal, portanto, seria o sujeito que tentaria meditar para solucionar o estresse, mas, sendo impaciente e impetuosa, não conseguiria.

Era necessário que algo perturbasse a meditação de Dorotti. Entretanto, tal perturbação deveria ser ocasionada por algum elemento que não incomodaria comumente um adepto

comprometido da meditação. Veio à mente o barulho dos ponteiros de um relógio e, posteriormente, os pêndulos de um relógio antigo, para valorizar o efeito visual do desenho. Feito isso, iniciou-se a reprodução da personagem Dorotti em diferentes posições corporais. Esse trabalho foi realizado no programa Adobe Flash. Três posições básicas foram desenhadas: a personagem de pé em posição frontal, de pé em perfil e sentada com as pernas cruzadas, na posição da flor de lótus, praticada pelos adeptos da meditação.

Em seguida, foi desenhado o relógio com o pêndulo, único elemento que acompanha Dorotti na história, e iniciada a montagem dos primeiros quadros, processo conhecido como storyboard (inserir nota de rodapé para explicar, resumidamente, o que é). Conforme citado, a expressão facial assumiu importância determinante na história, constituindo-se como única ação da personagem na passagem do primeiro quadro para o segundo. As outras ações entre os quadros são realizadas pelo pêndulo do relógio, que se movimenta de um lado para o outro, e pelos ponteiros, que percorrem um tempo de apenas 15 segundos. Dorotti encontra-se na posição de lótus no primeiro quadro e de olhos fechados. No segundo quadro, incomodada pelo barulho do pêndulo, abre um dos olhos, na intenção de expressar que aquele barulho estava tirando sua concentração.

O desfecho da história, que viria a compor o terceiro quadro, foi decidido e desenhado apenas após a finalização dos desenhos dos dois primeiros. A ideia era que Dorotti, impaciente com o barulho do relógio, levantasse e destruísse o objeto. A imagem de Dorotti de pé e de perfil já estava desenhada, foi necessário redesenhar apenas um dos braços que, erguido, é utilizado para completar a ação, com o auxílio de um martelo. O desenho foi finalizado e, então, se seguiu à constituição das margens e a inserção dos textos, o que foi realizado no programa Inkscape.

Os textos, apesar de idealizados anteriormente à finalização dos desenhos, foram elaborados por último e escritos.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A história se inicia com a personagem principal, Dorotti, na posição de lótus e com os olhos fechados, meditando. A personagem passa a impressão de ser uma iniciante na meditação, principalmente devido a sua primeira fala, ainda no primeiro quadro: “Disseram que meditar 30 minutos por dia alivia o estresse”.

No segundo quadro, nota-se que se passaram apenas 15 segundos desde que Dorotti começou a meditar; o pêndulo do relógio oscila de um lado para o outro e o único texto presente é o “Tic, tac, tic tac...” do objeto. A principal mensagem do quadrinho, no entanto, é transmitida pela expressão facial de Dorotti, que ergue uma sobrancelha e abre apenas um olho, sinalizando estar perturbada pelo barulho.

No terceiro quadro, configura-se o desfecho da história. Dorotti, impaciente e incomodada com o barulho do relógio, levanta-se e, com o auxílio de um martelo, destrói o objeto. O texto desse quadrinho é: “Mas eu não aguento o barulho desse relógio!”.

A narrativa permite que o leitor interprete o estresse presente na personagem Dorotti. Meditar pode ser uma solução para amenizar o estresse, mas é preciso que o “estressado” tome ciência de esforço que é necessário para vencer este problema. Impaciência, falta de concentração e ataques de fúria são alguns dos sintomas do estresse que se mostram presentes em Dorotti.

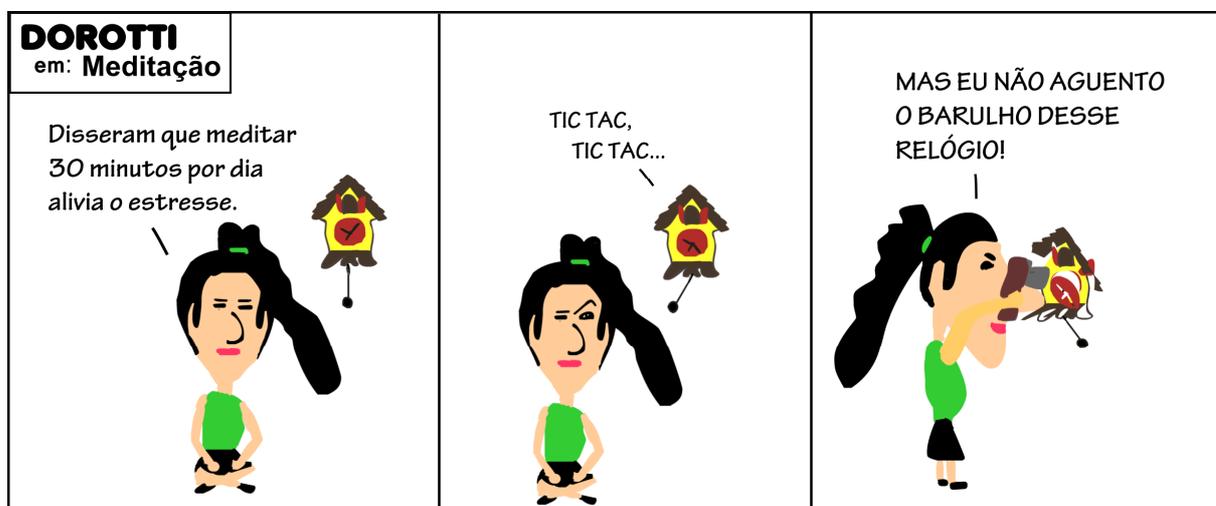


Figura 2 A tirinha "Dorotti"

## 6 CONSIDERAÇÕES

A produção da tirinha “Meditação” permitiu a exploração de uma personagem fictícia para trabalhar um assunto factual presente nas matérias produzidas para o jornal-laboratório

Senso (In)Comum. A introdução da arte sequencial no conteúdo do veículo impresso do curso e nas aulas de Jornalismo Opinitivo abre precedente para novas possibilidades de trabalho no âmbito do componente curricular e da produção editorial.

É importante destacar que a produção da tirinha configura-se como prova da funcionalidade da interdisciplinaridade do curso de Jornalismo da UFU, tendo sido idealizada no contexto da disciplina Jornalismo Opinitivo e analisada durante as aulas de Planejamento Gráfico e Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Verifique se precisa deixar em itálico ou negrito os títulos das obras originais nas referências

EISNER, Will. *Quadrinhos e a arte seqüencial*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARNY, Jacques. *Sociologia das histórias aos quadrinhos*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1970.

NICOLAU, Marcos. *As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa*. Revista Eletrônica Temática. João Pessoa, 2009. Indicar a página em que está o texto.

PATATI, Carlos; BRAGA, Flávio. *Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.